LUNO



A alegria de ler e aprender

PLUNO

A alegria de ler e aprender



AAA5

PRALER









Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA PRALER

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5 A ALEGRIA DE LER E APRENDER VERSÃO DO ALUNO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS

PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA PRALER

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5 A ALEGRIA DE LER E APRENDER VERSÃO DO ALUNO

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

DIPRO/FNDE/MEC

Via N1 Leste - Pavilhão das Metas 70.150-900 - Brasília - DF Telefone (61) 3966-5902 / 5907 Página na Internet: www.mec.gov.br

IMPRESSO NO BRASIL

Seção 1 - O que é leitura Atividade 1 - Lendo mapa



As lágrimas ensopam lenços, camisões e camisolas e as duas, desconsoladas, choram, choram, choram, choram.

Choram tanto que as lágrimas viram rio, formam lagoas e nas pedras, abraçadas, choram, choram, choram, choram.

O rio transforma-se em mar com navio e barco à vela. As lagartixas, tão sozinhas, choram, choram, choram, choram. O mar incha, vira oceano Pacífico, Índico, Atlântico e as lagartixas, desoladas, choram, choram, choram, choram.

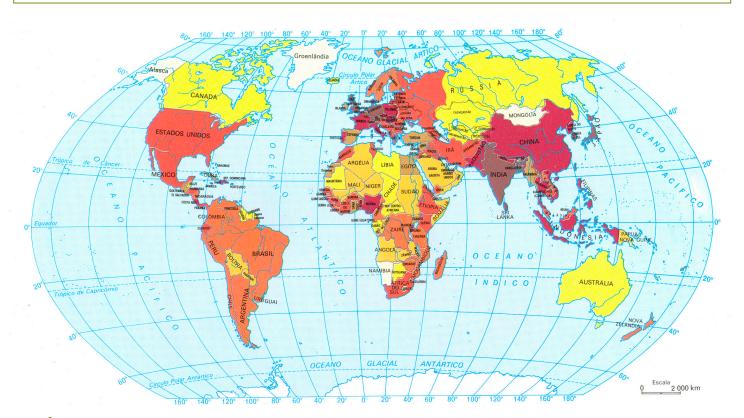
As lágrimas congeladas dividem-se em Ártico e Antártico e as lagartixas sobre a pedra choram, choram, choram, choram.

Por que choram as lagartixas?

CAPARELLI, Sérgio. Boi da cara preta. Porto Alegre: L&PM, 1987.

Seção 1 - O que é leitura Atividade 1 - Lendo mapa

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:



- 1. Circule, no mapa, de acordo com o texto, os lugares que as lagartixas formaram com suas lágrimas.
- 2. Desenhe as duas lagartixas, no Brasil, perto de onde você mora.
- 3. Escreva o nome de um lugar bem longe do Brasil.
- 4. Releia a estrofe abaixo e desenhe gelos nos oceanos congelados.

As lágrimas congeladas dividem-se em Ártico e Antártico e as lagartixas sobre a pedra choram, choram, choram.

Seção 1- O que é leitura Atividade 2 - Leitura de verbete de dicionário



MÃE - É uma pessoa que só serve pra "encher".

MÃE - Neste Dia das Mães, em vez desse desenho bobo de flor, que a professora mandou fazer, eu queria dar pra mamãe uma flor de verdade.

MÃE - É uma coisa tão boa, mas tão boa, que se você me der dez mães, pra trocar com a minha, eu não troco. É que, mais de uma, eu não agüento.

MÃE - (da Chapeuzinho Vermelho) - A senhora, se fosse mãe daquela menina, ia mandar ela sozinha pra floresta, sabendo que ela podia encontrar o lobo mau? E ainda com o chapeuzinho vermelho que o lobo ia ver de loooooonge. Ia?

MÃE - Quando você era menina, quem era minha mãe?

MÃE - Trocar de mãe? Nem com juros e correção monetária!

MÃE - Mãe, no seu tempo já havia dinossauro?

MÃE boa - É a mãe que, quando você perde uma coisa, traz duas.

MÃE - É uma pessoa que gosta tanto da gente que a gente nem tem tempo de dizer a ela que gosta dela muito mais.

MÃE - Eu não sei se minha mãe estudou pra ser mãe ou já nasceu assim mesmo.

MÃE - É uma pessoa que diz "não pode", mas beija a gente. Irmão é uma coisa que diz "me dá" e bate na gente. Irmã não é nada. É só folgada.

MÃE - Se eu fosse mãe, me dava uma coca-cola.

MÃE - Mas você é uma mãe desalmada, mesmo. Como é que se acorda uma criança de seis anos como eu, pra ir pra escola a esta hora?

BLOCH, Pedro. Dicionário de humor infantil. 2a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. p.109-110.

Seção 1- O que é leitura Atividade 2 - Leitura de verbete de dicionário

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:

Mãe é a mulher que carregou a gente dentro da barriga, quando a gente era muito pequeninho, antes de nascer. Ela cuida dos filhos quando ainda são nenéns e continua cuidando depois também.



O Aurélio com a Turma da Mônica/ Marina Baird Ferreira... [et al.]; ilustrações de Maurício de Sousa. — Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 2003, p. 9.

Mãe s.f. (lat. Mater).

- 1. Mulher ou fêmea de animal que gerou algum filho.
- 2. O que dá existência, fornece substância.
- 3. Fig. Aquela que dá assistência aos desgraçados.
- 4. País, lugar onde uma coisa começou.
- 5. Fonte, causa, origem.

Dicionário da Língua Portuguesa LARROUSE Cultural. Editora Nova Cultural, 1992, p. 706.

Mãe - /'mãy/ sf. Mother

HOUAISS, Antônio. Mini Webster's Dicionário Português-Inglês/Inglês-Português. — Rio de Janeiro: Editora Record, 6ª tiragem, 1990, p. 166.

Mãe [masc.:pai] s.f. 1. mulher ou fêmea que gera outro ser. 2. berço, origem.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa, elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.282.

Agora é a sua vez. Procure no dicionário a palavra MÃE. Escreva a definição e o nome do dicionário que você pesquisou.

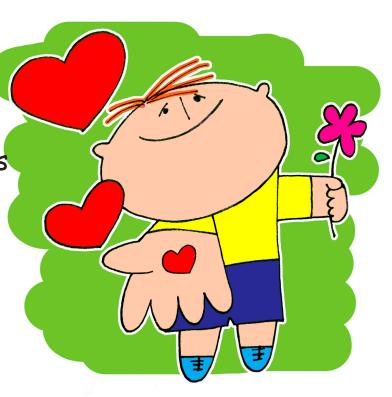
_			

Seção 1- O que é leitura Atividade 2 - Leitura de verbete de dicionário

Mãe

De patins, de bicicleta, de carro, moto, avião nas asas da borboleta e nos olhos do gavião de barco, de velocípedes a cavalo num trovão nas cores do arco-íris no rugido de um leão na graça de um golfinho e no germinar do grão teu nome eu trago, mãe,

na palma da minha mão.



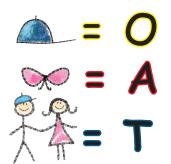
CAPARELLI, Sérgio. Mãe. In: _____. Tigres no Quintal. 4ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1995.

Agora escreva um poema sobre a sua mãe.

Seção 2 - Os objetivos da leitura Atividade 2 - Leitura jogralizada



- Se esta rua fosse minha,
- → Eu mandava ladrilhar,
- Não para automóvel matar gente,
- Mas para criança brincar.
- → Se esta mata fosse minha,
- Eu não deixava derrubar.
- Se cortarem todas as árvores,
- Onde é que os pássaros vão morar?



- Se este mundo fosse meu,

Se este rio fosse meu,

🥪 - Eu não deixaria poluir.

_ Joguem esgotos noutra parte,

🏰 - Que os peixes moram aqui.

- Eu fazia tantas mudanças
- 🥽 Que ele seria um paraíso
- 🎏 De bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. Poemas para brincar, Editora Ática.

Seção 2 - Os objetivos da leitura Atividade 2 - Leitura jogralizada

	Atividade 2 - Leitura jogra	anzada
Nome:		
	r(a):	
	Paródia	
	Preservação da Natureza	
	AA. (a) a a	
	Música:	
	Autores:	
		_

Seção 3 - A construção dos sentidos da leitura Atividade 1 - Contos de fadas - Trabalhando com um texto pequeno



Alice convidou seus amigos para passar um fim de semana com ela.

Branca de Neve e Cinderela andaram milhas e milhas até a casa da menina, no País das Maravilhas.

Chapeuzinho, com seu cestinho vermelho, foi pela estrada afora. Chegou em cima da hora.

O Gato disse para a Alice:

— Se alguém faltar, eu calço minhas botas e vou depressa buscar.

Voltou com a Bela querida, que sempre se atrasava, pois vivia adormecida.

O fim de semana foi tão bom... — falou João para Maria.
Melhor idéia eu não teria.

Diga lá meu camarada, quantos contos de fada você encontrou nesta história atrapalhada?!

CHOMPRÉ, Helena; MONT'ALVERNE, Iduína; CASTRO, Sylvia de; COZZI, Tânia. Quem quiser que conte outra . 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 1 - Contos de fadas - Trabalhando com um texto pequeno

1. Gostar	am da história? Escreva abaixo	a resposta para a p	ergunta.
	Diga lá meu camarada, quantos contos de fada você encontrou nesta história atrapalhada?	!	
2. Você s	Eu encontrei contos o sabe o nome de todos os contos	le fada. de fadas que você	encontrou
Escreva.	ase theme de rodes to comite		
	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	<u>5.</u>		
	7		
_			
3. Qual é	o conto de fada que você mais	gosta? Por quê?	
4. Imagir	ne como foi bom o final de sema	na na casa da Alice	, lá no País
das Marav	rilhas! Escreva o que você acha q	ue eles fizeram lá.	

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 2 - Texto informativo X texto literário

MACAQUINHO

O mico-leão-dourado ficou famoso porque quase sumiu do planeta e se tornou símbolo da luta pela preservação da Mata Atlântica, onde mora.

Muitos micos foram caçados e vendidos como bichos de estimação. Outros desapareceram porque boa parte de seu ambiente foi destruída.



Hoje a população desses macacos está aumentando, mas eles ainda correm perigo.

O mico-leão-dourado ganhou esse nome porque tem o pêlo amarelado e brilhante e a cabeça tão peluda, que parece juba de leão.

Pequeno e ágil, ele pula com facilidade entre os galhos usando a cauda para conseguir equilíbrio. Na hora de se alimentar, procura frutas, gafanhotos, pererecas, grilos, larvas e outros bichos.

A FICHA DO BICHO

Tamanho >>> o corpo tem até 35 centímetros e a cauda, até 40 centímetros.

Peso 📂 cerca de 600 gramas.

Tempo de vida \Longrightarrow em média, dez anos.

Gestação 📂 entre três e quatro meses.

Onde vive No Brasil.

Revista Recreio, Editora Abril, ano 3, n.140, p.20.

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 2 - Texto informativo X texto literário

Os chefes das tribos reúnem-se ao redor do fogo para falar de seus costumes e dos feitos guerreiros. Os curumi-açu ouvem dos Sabedores do Passado lendas, mitos e fábulas. Vamos junto com os indiozinhos conhecer uma dessas histórias?



Macaco, bicho mexedor. Cumbuca ou cabaça tem de todo jeito... Seu pescoço oco, estreito, parece feito para enfiar a mão dentro e, então...

Um bando de macaquinhos novos invadiu uma grande plantação de milho.

Sem nenhum receio ou cerimônia nenhuma, passaram a comer as espigas até não poder mais.

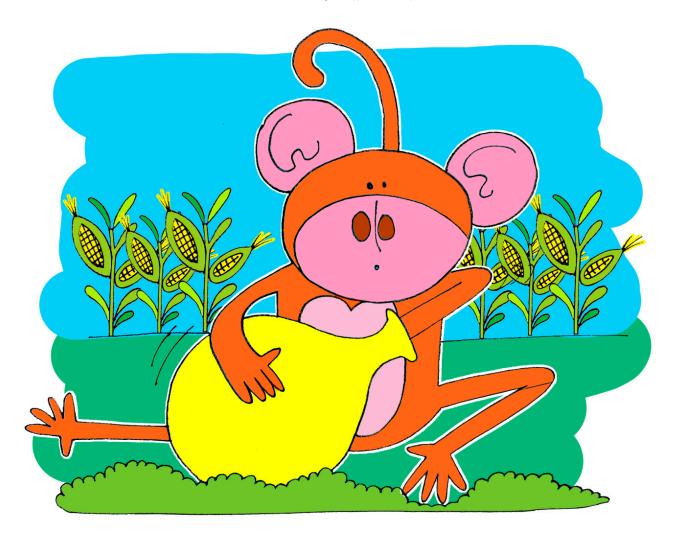
O come-milho foi estufando as barrigas, que ficaram parecendo tambores de couro esticado.

Então um deles avistou uma cumbuca, fruta parecida com uma vasilha, criada pelo Grande Pai para ajudar as pessoas a transportar coisas.

Macaco é mexedor. Fuçou e pegou a cumbuca. Sacudiu, espiou, ouviu um barulhinho. Viu que tinha coisa lá. Meteu a mão apalpando as frutas.

Agarrou-as, mas não pôde mais retirar a mão avolumada. Nem pensou em largar: a vontade de comer era maior. Por mais que puxasse, continuava presa.

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 2 - Texto informativo X texto literário



Guinchava, lamentava, mas não largava a cumbuca.

Apareceu o dono do milharal e prendeu o macaco. Seus companheiros nunca mais ouviram falar dele.

Passou bastante tempo quando outros macaquinhos também foram até a plantação. Lá estava a cumbuca.

Os macacos rodearam, rodearam, tentados e curiosos. A vontade de pegar já esticava braço e mão do mais moço deles, quando um velho macaco guinchou:

- Macaca tuiué inti omundeó! Pó auambuca opé!
- Macaco velho é experiente e não mete a mão em cumbuca!

GÓES, Lúcia Pimentel. Macaca Tuiué. adaptação Lúcia Pimentel Góes, 1934. São Paulo: Ediouro, 1999. il. Ricardo Azevedo (Coleção Fábulas Brasileiras)

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 2 - Texto informativo X texto literário

	ormanivo x rexto irrefanto
Nome:	
Professor(a):	
Escola:	
4	
1. Textos informativos e textos l	iterários.

Seção 3 - A construção dos sentidos na leitura Atividade 2 - Texto informativo X texto literário

2. Escolha um texto informativo e um texto literário e complete o quadro.

Eu encontrei este texto:	Eu encontrei este texto:	
🗌 em uma revista	🗌 em uma revista	
🗆 no jornal	🗆 no jornal	
🗆 em um livro	□ em um livro	
🗆 em um gibi	🗆 em um gibi	
□ na internet	□ na internet	
Retire informações do texto sobre:	O texto está escrito em □PROSA □VERS	
O que aconteceu?	Descreva:	
	Como era o lugar?	
Quando aconteceu?	Quem participou da histo	ória?
Em que local aconteceu?		
	Quais as partes da histór	· ·
	não podem ser reais? Qua	ais estão
Com quem aconteceu?	somente na nossa imagina	ção?
A conseqüência foi	-	
	Quem escreveu o texto?	
Depois de ter lido o texto eu		
aprendi sobre	Fale sobre a ilustração	

Seção 1 - O que é literatura? Atividade 1 - O que é poesia? Texto informativo X texto poético



(Mônica R. da Costa-Folhinha)

Qual é o lugar de onde os poetas falam? Próximo à vida comum ou aos livros e tratados críticos sobre arte? Um consenso entre poetas atravessa os séculos: poesia é arte construída, arquitetura de linguagem. Poesia, também, é um eterno referir-se ao passado e ao presente.

(...)

Há poetas que priorizam os sentimentos. Há outros que enfocam a observação. Existem outros, ainda, que manipulam formas como se fossem artesãos da palavra. Na poesia, sentimento e emoção transformam-se em versos e estrofes que reinauguram o ato de observar o mundo.

Disponível em: http://www2.uerj.br/~rsirius/boletim/art_10.doc

Seção 1 - O que é literatura? Atividade 1 - O que é poesia? Texto informativo X texto poético

TEM TUDO A VER

Elias José

A poesia
Tem tudo a ver
Com tua dor e alegrias,
Com as cores, as formas, os cheiros,

Os sabores e a música

Do mundo.

A poesia
Tem tudo a ver
Com o sorriso da criança,
O diálogo dos namorados,
As lágrimas diante da morte,
Os olhos pedindo pão.

A poesia
Tem tudo a ver
Com a plumagem, o vôo e o canto,
A veloz acrobacia dos peixes,
As cores todas do arco íris,
O ritmo dos rios e cachoeiras,
O brilho da lua, do sol e das estrelas,
A explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia

— é só abrir os olhos e ver—
tem tudo a ver
com tudo.

Palavras de Encantamento: antologia de poetas brasileiros. Coordenação editorial Maristela Petrili de Almeida Leite, Pascoal Soto. São Paulo: Moderna, 2001. p.35 (Literatura em minha casa; v. 1)

Seção 1 - O que é literatura? Atividade 1 - O que é poesia? Texto informativo X texto poético

Atividade 1 - O que e poesia?	Texto informativo X texto poético
Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:
TUDO A VER	AFINAL,O QUE É POESIA?
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

Secão 2 - A literatura infantil brasileira

r i i i	Atividade 1 - Leitura da capa de um livro
	No. to a
SCOIQ;	Data:
. Você já viu un ermina?	arco-íris? Como é? Onde ele começa e onde el
2. Observe a capa Escreva abaixo as s	do livro. O que você acha que tem no fim do arco-íris uas idéias.
	a capa do livrogens aparecem?
) Além dos nersor	agens, o que mais você vê?
Screva abaixo as s 3. Olhe novament) Quantos persono	uas idéias. a capa do livro gens aparecem?

Seção 2 - A literatura infantil brasileira Atividade 1 - Leitura da capa de um livro

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:

Escreva, junto com o seu grupo, uma história com o título: "No fim do arco-íris". Faça uma ilustração da história.

NO FIM DO ARCO-ÍRIS

Seção 3 -As atividades com a literatura infantil Atividade 1 - Leitura de texto com imagem

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:



1. Conte, com suas palavras, o que aconteceu com a moça.				

Seção 3 - As atividades com a literatura infantil Atividade 1 - Leitura de texto com imagem



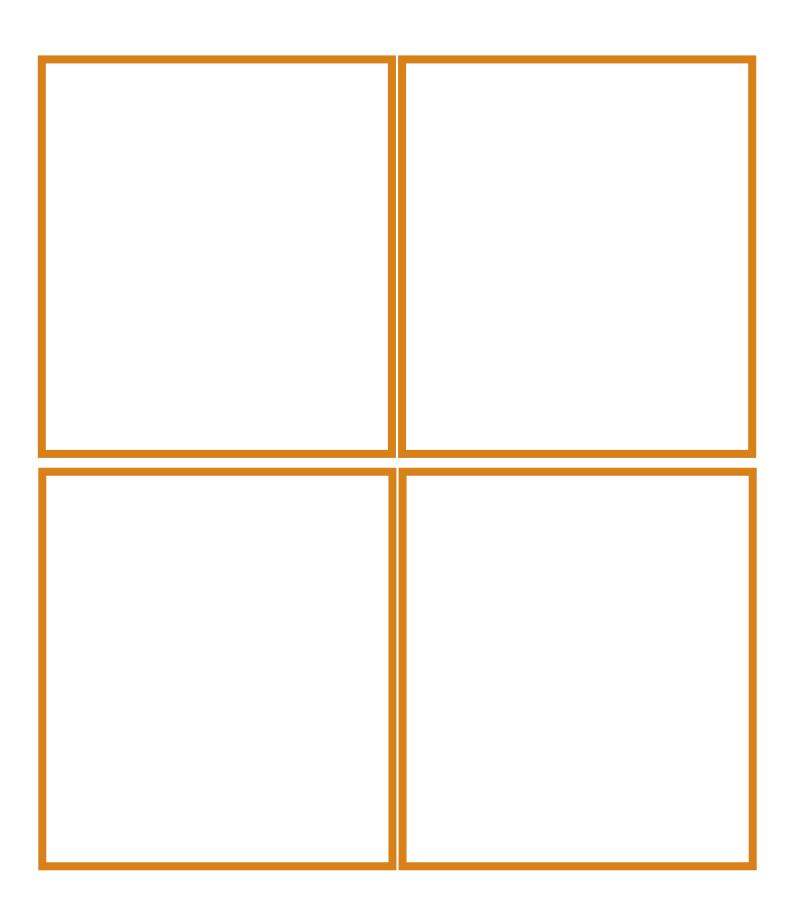
2. Escreva travessões.	0	diálogo	entre	а	bruxinha	е	0	leão.	Não	esqueça	dos

Seção 3 - As atividades com a literatura infantil Atividade 1 - Leitura de texto com imagem

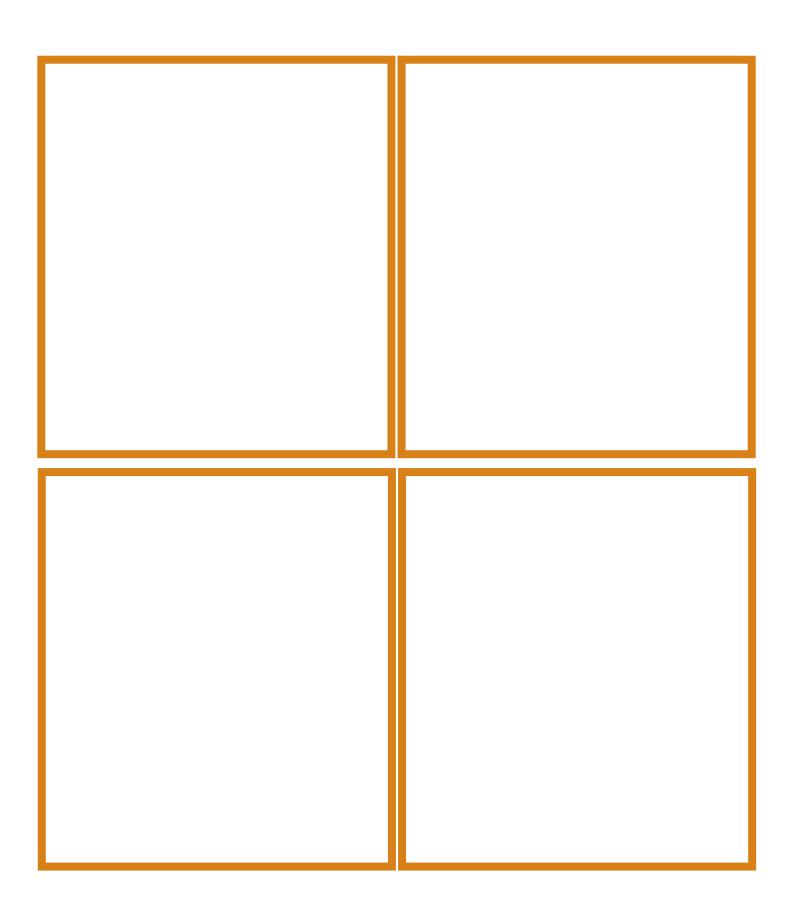
3. Vamos escrever uma outra história sobre ajuda e agradecimento. Você conhece alguém que ajudou outra pessoa ou animal? Conte sua história,

tazendo somente desenhos.				

Seção 3 - As atividades com a literatura infantil Atividade 1 -Leitura de texto com imagem



Seção 3 - As atividades com a literatura infantil Atividade 1 - Leitura de texto com imagem



Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 1 - Amigo

Leia o texto junto com seu professor.

Primeira Parte



EU NÃO ERA NOVO NEM VELHO. TINHA A CAPA COLORIDA, UM POUCO AMASSADA, E UMA DAS PÁGINAS RASGADAS NA PARTE DE BAIXO, NAQUELE LUGAR QUE CHAMAM DE PÉ DE PÁGINA.

VIVIA JOGADO NO CANTO DE UM QUARTO, JUNTO DE VELHOS BRINQUEDOS. TODOS OS DIAS O MENINO ENTRAVA NO QUARTO PARA BRINCAR. O QUE EU MAIS QUERIA ERA QUE ELE ME DESSE ATENÇÃO, ME SEGURASSE, PASSASSE MINHAS PÁGINAS, LESSE O QUE TENHO PARA CONTAR.

MAS QUE NADA! BRINCAVA NAQUELE QUARTO E NEM ME OLHAVA. FI-CAVA HORAS E HORAS COM OS TOQUINHOS DE MADEIRA, CARRINHOS, QUE-BRA-CABEÇAS E OUTROS BRINQUEDOS. EU ME SENTIA UM GRANDE INÚTIL.

UM DIA NÃO AGÜENTEI MAIS: CHOREI TANTO, MAS TANTO, QUE MINHAS LÁGRIMAS MOLHARAM TODAS AS MINHAS PÁGINAS E O CHÃO. PARECIA QUE EU TINHA FEITO XIXI NO QUARTO. LEVEI UM TEMPÃO PARA SECAR.

VEIO A NOITE, AS PÁGINAS CONTINUAVAM ÚMIDAS. COMECEI A BA-TER O QUEIXO DE FRIO E ESPIRRAR. SÓ NÃO FIQUEI GRIPADO PORQUE FUI DORMIR DEBAIXO DO URSINHO DE PELÚCIA.

NO DIA SEGUINTE, QUANDO OS RAIOS DE SOL ENTRARAM PELA JANE-LA, ME SENTI MELHOR, E MINHAS PÁGINAS SECARAM TODAS.

A MINHA SORTE É QUE AS LETRAS NÃO DESLIZARAM PELAS PÁGINAS E FORAM EMBORA.

O que será que vai acontecer? Continue a história...

Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 1 - Amigo

Segunda Parte

UM DIA O MENINO ENTROU NO QUARTO COM UM LÁPIS E UMA FOLHA DE PAPEL. ASSENTOU-SE BEM PERTINHO DE MIM E ENCHEU OS DOIS LADOS DA FOLHA COM DESENHOS E RABISCOS. EM SEGUIDA, ME SEGUROU, ME FOLHEOU, VIU ALGUMAS ILUSTRAÇÕES E ME ABRIU NO MEIO COM AQUELA CARA DE QUEM QUERIA ME RABISCAR.

EU ACABAVA DE SER DESCOBERTO! PRESO ENTRE AS



SUAS MÃOS, O MEU CORAÇÃO DISPAROU DE ALEGRIA: TUM, TUM, TUM, TUM... ERA MUITA EMOÇÃO PARA UM LIVRO SÓ!

MEU CORAÇÃO, PARA QUEM NÃO SABE, FICA NO MEIO DA PÁGINA DOZE E, BATENDO DAQUELE JEITO, FIQUEI COM MEDO DE QUE ELE FOSSE PULAR FORA.

O MENINO ME COLOCOU NO CHÃO E, COM O LÁPIS, COMEÇOU

A ME RABISCAR. COMECEI A RIR SEM PARAR. O MENINO LEVOU O MAIOR SUSTO: BATEU A MINHA CAPA COM TANTA FORÇA QUE, ALÉM DO BARULHO, DOERAM TODAS AS MINHAS PÁGINAS. AÍ EU PEDI AO MENINO:

- NÃO FAÇA ISTO COMIGO. NÃO SUPORTO LÁPIS COM PONTA FINA! ELES ME MATAM DE CÓCEGAS.

Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 1 - Amigo

- PUXA, UM LIVRO QUE FALA? E AINDA SENTE CÓCEGAS? DEVO ESTAR SONHANDO DE OLHOS ABERTOS!
- CLARO QUE FALO, SÓ QUE VOCÊ JÁ CANSOU DE ME VER JOGADO NESTE QUARTO E NUNCA CUIDOU DE MIM. JÁ FUI PONTE PARA SEUS CARRINHOS, TELHADO, GARAGEM E UM MONTE DE OUTRAS COISAS, E VOCÊ NUNCA SE INTERESSOU POR MIM. VOCÊ SÓ QUER BRINCAR E VER TELEVISÃO. TENHO HISTÓRIAS LINDAS, DESENHOS MARAVILHOSOS, HERÓIS FANTÁSTICOS, E VOCÊ, ATÉ HOJE, SEQUER PASSOU AS MINHAS PÁGINAS.
- VOCÊ TEM RAZÃO, SÓ QUE NÃO ESTOU ACOSTUMADO A LER LIVROS! E PARA PROVAR QUE NÃO TENHO NADA CONTRA OS LIVROS, FAÇO UMA PROPOSTA: QUER SER MEU AMIGO?
 - AMIGO SINCERO, AMIGO PRA VALER?
 - PRA VALER!
 - QUE BOM, SEMPRE QUIS SER SEU AMIGO!
- QUER IR À ESCOLA COMIGO? LÁ VOCÊ FICA CONHECENDO MEUS COLEGAS, MINHA PROFESSORA, E PODE CONTAR AS HISTÓRIAS QUE BEM QUISER.

CONTEI PARA OS MENINOS COMO EU TINHA NASCIDO, VIRADO LIVRO E ATÉ COMO COMEÇOU A NOSSA AMIZADE.

O QUE MAIS IMPORTAVA É QUE HAVIA ME TORNADO AMIGO DO MENINO PRA VALER. DO QUARTO DE BRINQUEDOS, FUI PARAR NA ESTANTE DELE, DEPOIS DISSO, ELE SÓ DORMIA OUVINDO AS HISTÓRIAS QUE EU CONTAVA. AQUELAS DA PÁGINA DOZE, SAÍDAS DO MEU CORAÇÃO...

PONTES NETO, Hildebrando. Eu. Belo Horizonte: Dimensão, 2002. Il. Mariângela Haddad

Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 1 - Amigo

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:
	da página doze, saída do coração do livro er? A história deve ter muita emoção!

Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 2 - Caça-palavras

Leia o texto junto com seu professor.



A cozinheira desce a ladeira para ir à feira.

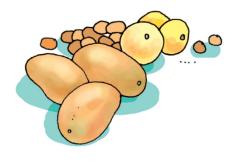
O que será que vou comprar pro jantar?
pensa a cozinheira.

Feijão não dá, que feijão está caro pra chuchu,

Só se comprar fubá pra fazer angu.

Levo também um tomate e um pouquinho de mate,







meio quilo de macarrão

já que não tem feijão.

Será que compro pimentão ou será que levo um melão?
Vai um litro de leite e meia lata de azeite.
Meu Deus do céu! Não é que o dinheiro acabou? Parece até que voou!!!
Com a bolsa pela metade a cozinheira sobe a ladeira da cidade.

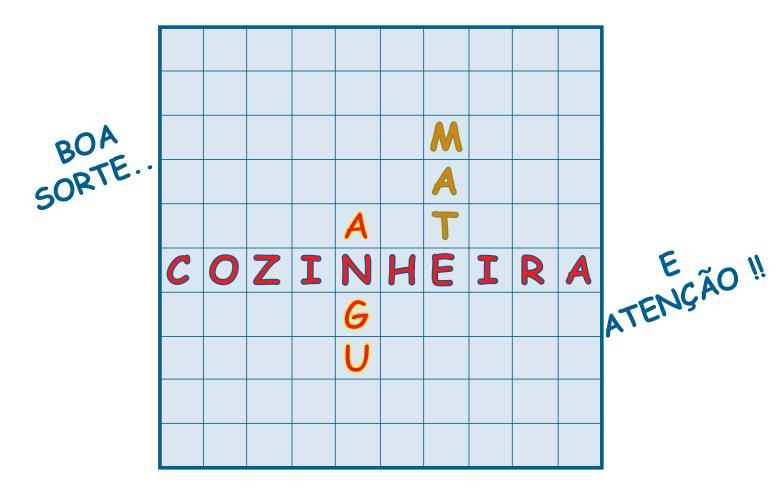
MURRAY, Roseanna. No mundo da lua . 9ª ed. Belo Horizonte: Miguilim, 2000.

Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 2 - Caça-palavras

Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:

Hoje, vamos fazer um caça-palavras!

- 1. Você já viu um caça-palavras?
- a) Escreva as palavras sublinhadas no texto "Cozinheira" no diagrama abaixo. Cada letra em um quadradinho. Você pode escrever as palavras na horizontal ou na vertical. As primeiras palavras já estão escritas.
- b) Mostre para a professora.
- c) Complete os outros quadradinhos com letras do alfabeto.
- d) Troque com um colega e tente achar todas as palavras!

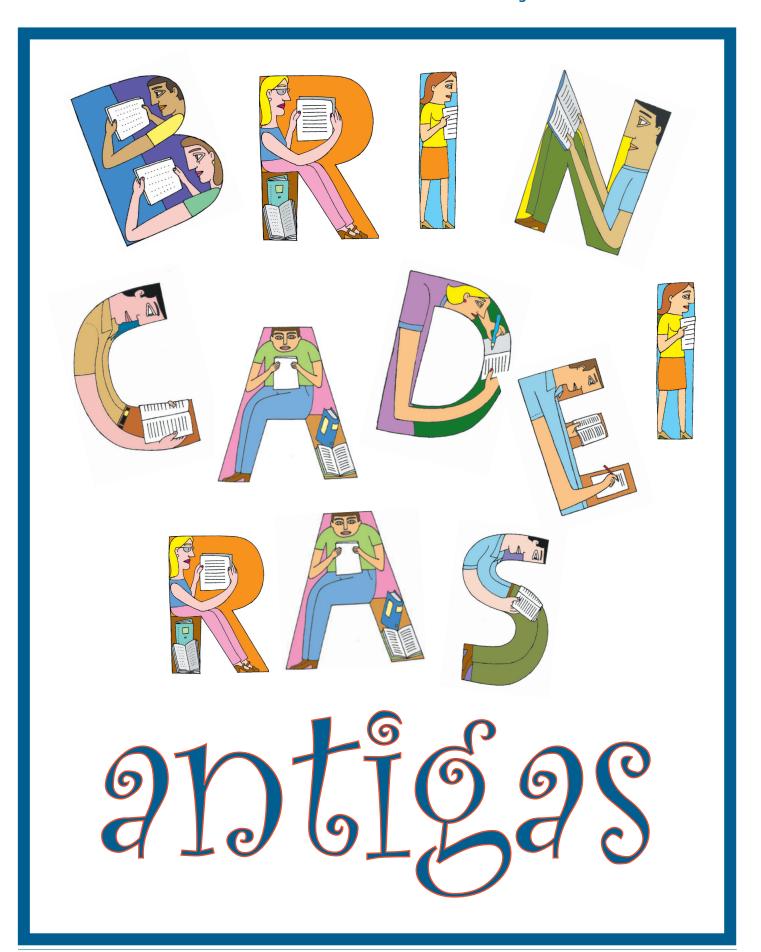


Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Atividade 2 - Caça-palavras

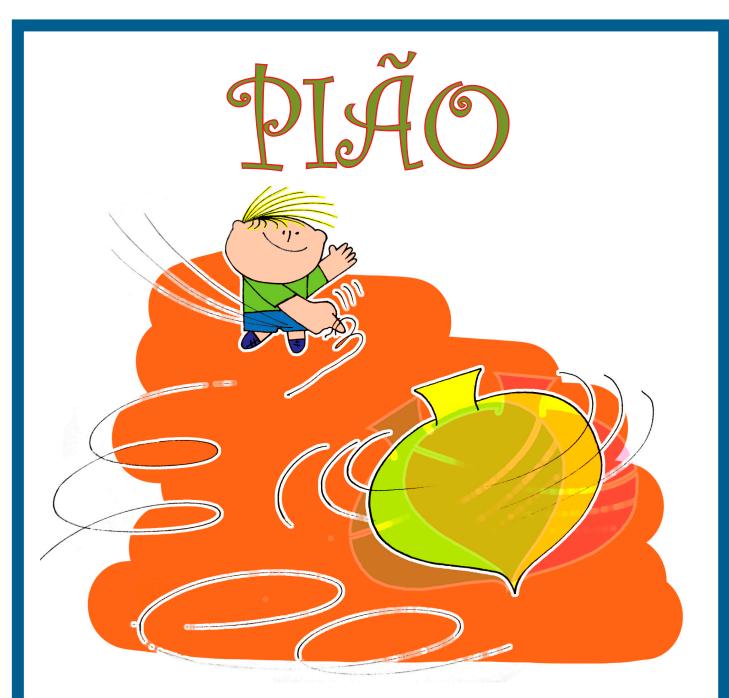
2. Vamos ajudar a mamãe a fazer uma lista do que está faltando em casa?

DIVERSOS	CARNES
VERDURAS	FRUTAS
GULOSEIMAS	LIMPEZA

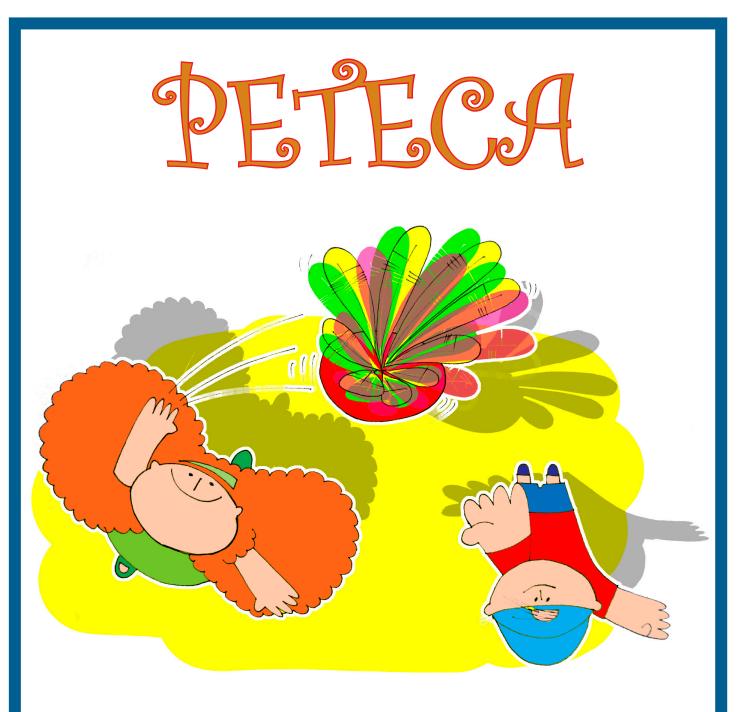
Seção 2 - Atividades lúdicas na ação de educar Atividade 1 - Manual de Brincadeiras Antigas



Seção 2 - Atividades lúdicas na ação de educar Atividade 1 - Manual de Brincadeiras Antigas



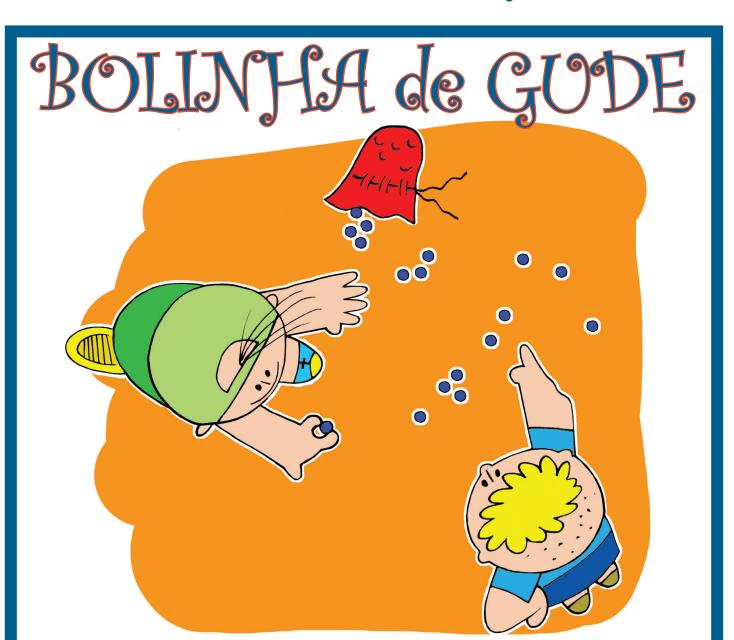
O primeiro pião foi construído na pré-história. Naquele tempo, o brinquedo era feito de argila. Do século XIX até meados do século XX, os piões eram feitos de madeira e metal, movidos a corda ou com os próprios dedos. Na década de 80, e início de 90, os piões foram coloridos e feitos de plástico.



A invenção foi dos índios. Eles jogavam com pedras envolvidas em folhas de árvores, amarradas numa espiga de milho. Com o tempo, ela se aperfeiçoou, passando a ser feita de pena sintética e uma bolsa de areia revestida de borracha.



Foi copiado por uma fábrica de brinquedos norteamericana de um antigo brinquedo australiano, um arco feito de bambu. Isso aconteceu no ano de 1958. Quatro meses após o lançamento já haviam sido vendidos 25 milhões de exemplares.



Assim como o pião, a bolinha de gude foi jogada primeiramente na pré-história. Em vez de bolinhas de vidro, rochas e pedras de argila eram usadas.

Há três maneiras de jogar:

- a) acertando outra bolinha (mata-mata). Ganha a bolinha quem jogou a bolinha que bateu em outra;
- b) atirando a bolinha pra dentro de uma área delimitada, como um gol. Ganha uma bolinha quem jogou a bolinha para a área do gol;
- c) jogando as bolinhas em vários buracos, ao longo da área do jogo. Ganha uma bolinha quem jogou a bolinha dentro do buraco.

Para todos os tipos de jogo, o vencedor final é quem ganhar mais bolinhas dos adversários.



Desenham-se várias quadras no chão até chegar ao céu. Veja ilustração.

Há várias formas de brincar.

Só é preciso cada criança ter a sua pedra. A forma mais tradicional é: joga-se a pedra na 1ª quadra, não podendo pular nela. Pula-se com um pé só nas quadras que estão sozinhas e batem-se os dois pés quando há duas quadras, uma ao lado da outra. Vai até o céu e volta pulando. Quem errar ou pisar na linha sai do jogo. Cada vez joga-se a pedra em uma quadra diferente. Vence quem pular todas as rodadas sem errar e sem cair.

Texto adaptado do Jornal Correio Braziliense, Sábado, 24 de maio de 2003, p. 3 do caderno Super.

Seção 2 - Atividades lúdicas na ação de educar Atividade 2 - Dramatização



Nina está noiva do rei Nicolau.

No dia do noivado, Nicolau dá um banquete para os seus convidados. O baile no reino está muito animado. Mas vejam só que confusão! No meio da festa, Nicolau tropeça, cai de cara no bolo e se estatela no chão!

Nina muda de opinião:

-Nicolau é um bobalhão! Este noivo não quero mais não!

Se você não gostou do final e ficou com pena do Nicolau tire de sua memória outra maneira de terminar esta história.

CHOMPRÉ, Helena e outros. Quem quiser que conte outra. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. il. Liliane Romanelli

Seção 2 - Atividades lúdicas na ação de educar Atividade 2 - Dramatização

Junto com o seu grupo, escreva um novo capítulo para a história.

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna

	Atividade 1 - Charadas e piadas
Nome:	
Professor(a):	
Escola:	Data:
1. Eu estava es	crevendo algumas piadinhas, quando, de repente
Um aspirador o	le pó passou por aqui
Puxou as palavr	as e juntou tudo
Você pode me d	ijudar a escrever as piadas separando as palavras?
	linhas têm três palavras, a última linha tem duas. Quehorassão quandoumelefante sentanumbanquinho? Horadeconsertar obanquinho!
'	palavras nas duas primeiras linhas, as outras linhas têm
duas palavras.	
Dequelado	
agalinhatem	
maispenas?	



Dolado

defora





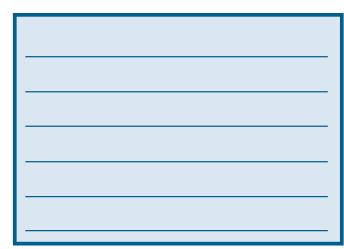
MACHADO, Ana Maria. Piadinhas infames. 2ª ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna Atividade 1 - Charadas e piadas

2. Hoje coisas malucas estão acontecendo! Imagine que as palavras resolveram brincar! O texto ficou esquisito, será que você pode me ajudar?

QUE SERÁ

E usó que riasa ber
e mque osol fi capen sando
qua ndo vaipra trásdanu vem.
Esta ráencabu lado?
Tal vezum pou cocan sado?
Ouserá queestá brin cando?



MIRANDA, Sônia. Pra boi dormir. Rio de Janeiro: Record, 1992.

3. Você sabia que as palavras escondem palavras? Calma, não estou maluca não! Observe:

SA	COLA
	COLA
S A	CO
SA	LA
SA	L
5	OLA
SA	COLA
Umo	a sacola de palavras!

MARQUES, Francisco. Carretel de Invenções. Belo Horizonte: Ameppe, 1993.

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna Atividade 1 - Charadas e piadas

4. Encontre outras palavras escondidas!

FLORESTA

PODI	ERO	SA	

PRIMAVERA

COMEMORAR

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna Atividade 1 - Charadas e piadas

5. Recorte de jornais e revistas e cole abaixo palavras que tenham outras

oalavras escondidas. Depois escre	eva as novas que você encontrou.

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna Atividade 2 - Carta enigmática

UM LUGARZINHC NA CIDADE

Dona Bem-te-vi procura, aqui e ali, um bom cantinho para fazer o seu



Mas só vê X e edifício alto.

E não é nada

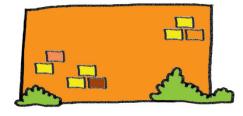


um ninho no fio...

Tenha cuidado com o pé do



Em cima do



não é muito seguro.



Quase se amassa no

banco da praça!

Buscando nervosa, na perigosa

achou, afinal, o lugar ideal!

Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna Atividade 2 - Carta enigmática

PISTAS PARA DECIFRAR A MENSAGEM:











CINEMA - NEMA + ilustração de um dado - DO +

ilustração de um dedo - DO= _____

Agora é a sua vez de escrever com códigos. Escreva um bilhete para a professora, usando a tabela de códigos abaixo:

$$\triangle = A$$

$$\Box = \mathsf{L} \qquad \infty = \mathsf{Q}$$

$$\infty = \mathbf{Q}$$

$$\boxtimes = G$$

$$\Diamond = C$$

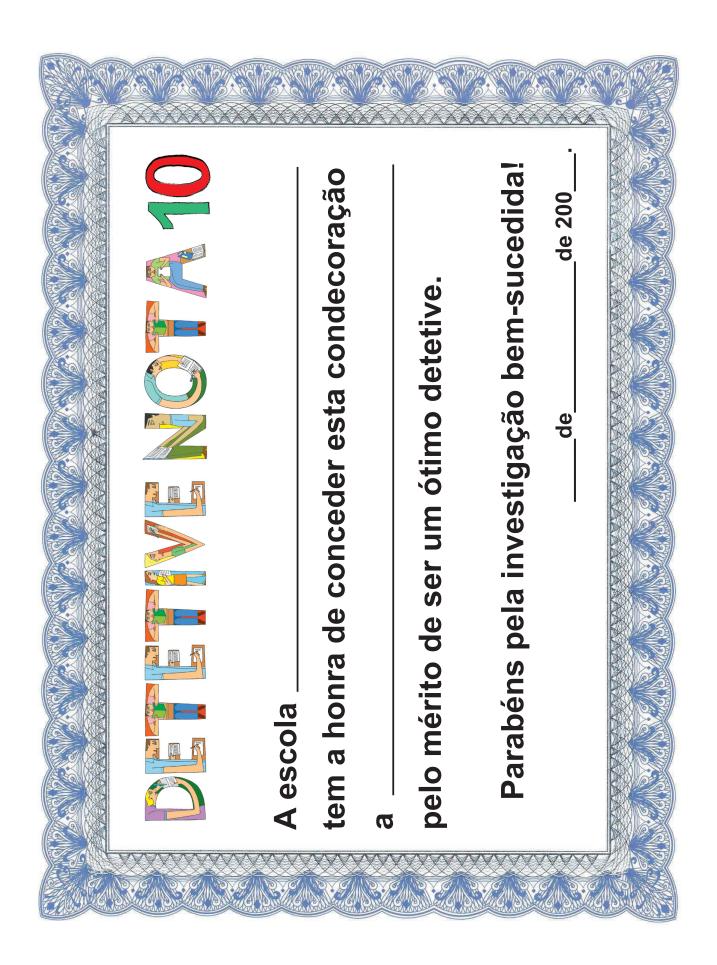
$$\star = G$$

$$\otimes$$
 = H

$$x = D$$

$$C = J$$

 $\diamond = K$



PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA PRALER

DIPRO / FNDE / MEC

AUTORES

Lucília Helena do Carmo Garcez

Doutora em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

Professora Titular Aposentada - Instituto de Letras Universidade de Brasília/UnB

> Rosineide Magalhães de Sousa Doutora em Lingüística Universidade de Brasília/UnB

Stella Maris Bortoni-Ricardo

Pós-Doutora em Etnografia Educacional Universidade da Pennsylvania

Professora Titular - Lingüística - Faculdade de Educação Universidade de Brasília/UnB

Tatiana Figueiredo Nunes de Oliveira

Mestre em Educação

Universidade de Framingham - Massachussetts

PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA PRALER

DIPRO / FNDE / MEC

Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO

Ivone Maria Elias Moreyra

Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM

Débora Moraes Correia

EQUIPE EDITORIAL

Organização

Wilsa Maria Ramos

Ilustrações

Fernando Lopes

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa

Tatiana F. Rivoire